
099ª SESSÃO ORDINÁRIA 11OUT2018

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima Sessão.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Presidente Mônica Leal, demais Vereadores e Vereadoras, público que nos assiste pela TVCâmara, público das galerias; o Ver. Moisés teve um problema particular, está um pouco atrasado, por isso resolvi pedir o tempo de Liderança enquanto ele se desloca, houve um problema de saúde com a sua mãe. Aproveitando esse tempo, quero, em primeiro lugar, elogiar o trabalho do Secretário de Saúde Erno, que tem feito um excelente trabalho e conseguiu atender o que foi anunciado pelo Prefeito Marchezan, lá no início, sobre a abertura dos postos até às 22h. Temos conversado há algum tempo com o Secretário de Saúde, Dr. Erno, e solicitado a ele que tenhamos um posto aberto até às 22h na região Norte de Porto Alegre. Inclusive, hoje pela manhã, visitamos, com o Secretário Erno e sua equipe, o posto de saúde da Vila Ramos, na grande Santa Rosa, onde fomos muito bem acolhidos e estamos vendo, então, a abertura desse posto até às 22h o mais rápido possível, até porque sabemos da grande demanda da região. Há uma UPA naquela região, que é mais para emergências e costuma estar superlotada, e as pessoas acabam utilizando, então, os hospitais como o GHC e o Cristo Redentor. Nós, inclusive, sugerimos, ao Secretário Erno, alguns postos de saúde para ficarem abertos até às 22h, e ele está fazendo a avaliação técnica. Hoje visitamos o posto de saúde da Vila Ramos; em outra oportunidade, já visitamos o posto de saúde do Passo das Pedras, do Rubem Berta, o da Av. Assis Brasil. Agora, trata-se de

uma decisão técnica, de uma decisão da comunidade e de uma decisão do Conselho de Saúde para escolher qual posto de saúde será aberto até às 22h. Sabemos que os postos de saúde estão com bastantes dificuldades, inclusive de equipamentos. Hoje o Secretário Erno comentava que há recursos na ordem de R\$ 8 milhões em emendas parlamentares, de dinheiro do fundo, e que ele está utilizando para comprar o que é necessário e que ele já está fazendo licitações para diversos equipamentos.

Muitas vezes, a gente sobe nesta tribuna para cobrar, mas hoje é para dar uma boa notícia, principalmente para a Zona Norte de Porto Alegre, independente se for escolhido o Posto de Saúde do Passo das Pedras... Inclusive, quando estávamos fazendo uma visita, os conselheiros do Posto do Passo das Pedras não estavam muito felizes, acharam ruim, pois achavam que, na verdade, o secretário não ia abrir o posto. Agora se torna realidade, já está se debatendo qual posto vai ser aberto até às 22h na Zona Norte de Porto Alegre. Vamos ajudar, Vereadores, juntamente com suas lideranças ligadas à saúde, com a COSMAM, para que a gente possa fazer esse debate e escolher qual o melhor posto para atender a região como um todo, porque, na verdade, o posto, quando abre até às 22h, é para toda a região, não é somente para aquela localidade. Ficando aberto até às 22h, vai aumentar a equipe de profissionais, vai aumentar os recursos humanos. Dessa forma, então, quero agradecer e parabenizar o Secretário Erno por acolher o nosso pedido e encaminhar a abertura de um posto até às 22h na Zona Norte de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Cassio Trogildo (PTB) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. Após retornamos à ordem normal.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Cassio Trogildo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

PAUTA

A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Presidente Mônica, Vereadoras e Vereadores, estamos vivendo um momento bastante grave, e quero usar este temo de liderança, mais uma vez, para tratar da necessidade de todos os democratas deste País assumirem uma postura de rejeição da violência como método para resolvermos nossas divergências e para decidirmos os rumos do Brasil. O estímulo ao militarismo que está nas ruas, esse movimento conservador... Pensamento conservador se respeita, representação de conservadores se respeita, agora, ações de violência, de humilhação, de desprezo aos nordestinos, como vimos esta semana uma carreata do candidato Bolsonaro com caminhãozinho carregado de capim se referindo aos nordestinos de forma pejorativa, depreciativa, desrespeitosa é inaceitável no processo democrático brasileiro. A violência que está se praticando, infelizmente, que está se estimulando contra *gays* e *lésbicas*... E eu quero dizer aqui na tribuna que nós estamos vivendo situações de pancadaria, de espancamento de meninos, porque eles têm uma manifestação sexual. E de jovens, por serem *lésbicas*. Isso está estimulado pela forma pouco respeitosa com que se manifesta a candidatura de Bolsonaro e seus adeptos.

O tema das armas, da apologia às armas, o tema da necessidade de armar o cidadão, lamentavelmente poderá trazer danos fatais ao ser humano, porque nós não temos controle da violência. O Brasil ainda é um país profundamente violento, não esqueçamos disso! A violência está nas portas das nossas casas todos os dias, está nas ruas, está na periferia, é regra de convivência, lamentavelmente, no controle do estado paralelo não controlado pelo estado brasileiro. E a apologia às armas e à violência poderá atingir, sim, filhos e filhas de quem está usando dessa forma para se impor na política. Lamentavelmente, as manifestações que são racistas, que são contra índios, que são contra religiões podem estimular atos de violência que poderão ter danos não reparáveis. Nós não pensamos viver mais momentos como este – nós temos as urnas, temos o voto para resolver isso. Nós não podemos ter mais situações de atemorização, como eu tenho tido o relato de mães de jovens *gays*, de meninas *lésbicas* que estão em depressão em casa com medo de transitar nas ruas, de todas as classes sociais, mas em especial da

classe média. Ontem à noite tive um relato de professoras universitárias, escritoras, de que as suas filhas estavam em depressão em casa. Esta apologia é inaceitável. Todos os democratas precisam se levantar para que ela não aconteça mais. Nós temos o instrumento da democracia, do voto, do debate, do diálogo, dos parlamentos, para dirimir nossas diferenças e avançar para o Brasil. Há aqueles que não suportam o verdadeiro povo brasileiro que se autorizou ser o que é, através de processos democráticos, acontecido apenas há 30 anos, a democracia mostrou que somos diversos, que pensamos diferente, que temos manifestações sexuais diferentes, e que a família não é a idealizada; são muitos tipos de famílias, com inúmeras pessoas, só de mulheres, só de homens, e há as que uma mulher responde por toda a família. A democracia já demonstrou que o Estado brasileiro não está saneado. A corrupção que apareceu em larga escala, que atingiu todos os partidos, é resultado da democracia; portanto, está, hoje, à mostra, sendo superada só pela democracia. Não pode, quem se indignou com isso, optar pela violência e pelo totalitarismo, porque no totalitarismo, na violência, na ditadura militar, a corrupção existia, mas não era combatida, não podia ser combatida. Então temos que aprender que a democracia fez aparecer tudo que desconhecíamos, ignorávamos, reprimíamos, mas que, com violência, impediam que soubéssemos. Portanto, o produto da democracia é muito lindo e tem que ser exercido. A democracia, continuamente exercida, trará uma vivência democrática, com a superação da violência, da corrupção e na confiança nos representantes eleitos. Eu tenho certeza disso. Então, exercitemos a democracia, avancemos no processo democrático, trabalhem com liberdade, sem violência, sem apologia às armas. Esse é o apelo que eu faço, para o qual nos dedicaremos enquanto oposição no próximo período. Obrigada, Presidente.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. José Freitas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (PRB): Boa tarde, Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal; colegas Vereadores; amanhã, dia 12 de outubro, é o Dia das Crianças. Eu fui, por sete anos, conselheiro tutelar da região central, Microrregião 8, hoje estou à frente da Frente Parlamentar em Defesa da Criança e do Adolescente. E hoje, quando conversamos com

os conselheiros tutelares, os atuais, vemos que os problemas se arrastam, infelizmente, desde aquela época até hoje, principalmente a questão de estrutura dos Conselhos Tutelares. O Conselho Tutelar é uma ferramenta muito importante porque, quando os órgãos públicos falham, quando a família falha, essa criança cai no Conselho Tutelar. E é fundamental ter um mínimo de estrutura nos Conselhos Tutelares para atender a essas crianças, começando pela alimentação. E isso falta, por quê? Porque leva horas e horas, quando é uma questão de abrigagem, para saber de qual família é aquela criança, enquanto isso essa criança precisa ser alimentada, e cabe ao conselheiro tutelar alimentá-la. Eu não troquei fralda do meu filho e já troquei fralda de crianças que estavam no Conselho Tutelar, de quatro crianças que fiquei cuidando a madrugada inteira. Então, quando chega uma situação dessas, tem que ter o mínimo de estrutura. Infelizmente, até hoje, continua esse órgão tão importante, Ver. Cassio Trogildo, que é o Conselho Tutelar, que trabalha para que as crianças sejam bem atendidas e para isso precisam de um mínimo de condições para atendê-las. Então, a gente luta, dentro da Frente Parlamentar, junto com os conselheiros tutelares, para que se venha melhorar essa estrutura dos Conselhos Tutelares.

Quero aproveitar para parabenizar todas as associações, creches, todos os órgãos que trabalham com crianças e adolescente. Nos bastidores temos muitos órgãos que trabalham com criança, que dão uma atenção especial a elas, principalmente nas comunidades mais carentes, e nós queremos parabenizá-los, neste Dia da Criança, amanhã, 12 de outubro. Que todos, através do nosso Executivo, venham a ter um olhar melhor para essas crianças carentes, para os Conselhos Tutelares, para essas entidades que trabalham com crianças e adolescentes. Que Deus abençoe grandemente essas pessoas que trabalham, mesmo sem estrutura; tanto os conselheiros tutelares quanto essas entidades que estão dando lá o sangue, a vida para dar um pouquinho de conforto a essas crianças. Um abraço a todos vocês.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Sra. Presidente, Mônica Leal; colegas Vereadores, Vereadoras, cidadãs e cidadãos de Porto Alegre, em especial o pessoal da Cristóvão Colombo – daqui a pouco será prestada uma justa homenagem àquela associação tão combativa e organizada. Nesse momento, nós estamos no período de Pauta para discutir o projeto do Executivo que mexe na Planta Genérica de Valores. As pessoas devem se sentir um pouco espantadas, porque esse projeto vai e vem – vai e vem. Tinha que ter uma urgência brutal em junho para ser votado! Foi para Comissão de Constituição e Justiça. Lá, eu fui o parecerista, minha posição venceu na Comissão de Constituição e Justiça, porque qualquer projeto com esse conteúdo, de código, questão tributária, não pode ter urgência, e nós tínhamos o prazo de 30 de setembro para votar a Planta Genérica de Valores do IPTU, para que essa lei entrasse em vigor a partir de 1º de janeiro de 2019. Não foi feito isso, não por culpa nossa, não por culpa desta Câmara Municipal, mas por várias manobras de base do Governo, do Executivo Municipal, que tirou o quórum, que manipulou. Está no seu direito, estamos numa democracia. Só para lembrar, Robaina, que, em 1974, o Congresso Nacional foi fechado. E nós estamos aqui lutando, como lutamos lá atrás para que houvesse democracia. E nós queremos discutir e decidir democraticamente os tributos do Município de Porto Alegre, que ainda são regidos basicamente pelo Código Tributário Nacional de 1966. A maior parte do Código Tributário Nacional foi recepcionado pela Constituição Federal, pouquíssimas mudanças. Por isso que se fala, se fala e se fala, se repete, se repete, se repete que é preciso uma reforma tributária. Mas, então, por que não fazê-la? Se fazê-la, em que proporção? É o caso da Planta Genérica de Valores. É preciso mexer na Planta Genérica de Valores, Moisés Barboza? Sim, é preciso mexer. Mas o Sr. Prefeito Municipal tem que conversar com todos os setores com a mesma posição. Nós, da bancada do Partido dos Trabalhadores, estávamos totalmente dispostos a votar a reforma, inclusive demos acordo basicamente para a tabela progressiva. No entanto, houve divergências sobre a questão dos vazios urbanos e sobre o patamar que se iniciava a cobrança da Planta Genérica de Valores. Ali foram os dois nós básicos que nos afastaram do projeto, nós não vamos acompanhar se não houver mudança nesse projeto de lei do Executivo. Não vamos, porque ele vai penalizar setores importantes da Cidade, os setores médios serão arrasados com esse aumento de IPTU, arrasados. Isso não é justo, não é correto, porque as pessoas não suportam mais tributos. Enquanto isso, que falta dinheiro, a Prefeitura aluga um prédio

luxuoso no Centro da Cidade para colocar um serviço de uma secretaria, Oliboni. Por isso que nós nos rebelamos, por isso que nós não concordamos. Por isso que o Governo vem perdendo sistematicamente o grosso das votações aqui. E, de nós, não pode se queixar, porque os projetos de lei para arrecadar mais e melhor foram por nós aprovados, alguns deles inclusive com pareceres meus favoráveis na CCJ, vários. Quero lembrar aqui o Refis, que está ajudando muito a Prefeitura a arrecadar. Nós estivemos na linha de frente para a sua aprovação. Os financiamentos mereceram de nós apoio integral em todos os sentidos. Então, aqui, não está sendo impedido nenhum movimento para melhorar a cidade de Porto Alegre. Agora, se o Prefeito continuar vivendo o mundo da fantasia no Facebook é outro problema, não é um problema nosso, enquanto isso os buracos crescem e aumentam, e nós aqui lutamos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo nossa Presidente, Ver.^a Mônica Leal; colegas Vereadores e Vereadoras, público que está nos prestigiando nesta tarde, de modo especial a Associação Cristóvão Colombo, que estará ocupando o período de Comunicações pelos seus 48 anos de existência e trabalho na comunidade. Sejam bem-vindos.

Eu queria nesta Sessão de Pauta focar o projeto que ora foi reapresentado pelo Governo Municipal que trata, sim, como o Ver. Adeli Sell falou, da majoração do IPTU em Porto Alegre. O Governo Municipal tem insistido nesta pauta em 2017, 2018 e continuará, pelo que se percebe, em 2019, quem sabe até 2020, último ano de governo. Ele encontra uma resistência enorme aqui na Câmara, uma resistência muito pontual, porque o Governo não procurou dialogar com alguns segmentos que por sua vez se sentem prejudicados com o reajuste do IPTU em Porto Alegre. Diz o Governo que há mais de 20 anos não há reajuste em Porto Alegre, e nós sabemos que a correção foi feita em várias épocas, mas o principal, e que é negativo no projeto de lei do Governo, é que isenta os maiores e taxa os menores, não em todas as áreas da Cidade, mas na grande maioria, e vou dar aqui alguns exemplos: se nós olharmos o projeto de lei que ora está aqui

tramitando – e que o Prefeito novamente faz o pedido de urgência –, ele reduz o imposto dos vazios urbanos, cujos donos são os grandes empresários, para fazer os grandes condomínios, e não há nenhuma lei que regra para fazer uma compensação, então ele ajuda os grandes empresários e prejudica, em tese, outros cidadãos e cidadãs que terão, ao longo dos próximos três anos, o reajuste do valor venal do imóvel em 30% ao ano. Isto é, se nós compararmos três anos, o reajuste será de mais de cem por cento, porque 30% sobre o valor atual, depois mais 30% sobre 30%, depois 30% sobre 60%. Não tinha como votar esse projeto do Governo aqui em Porto Alegre, porque, de fato, se nós olharmos conforme ele criou a ideia de demonstrar publicamente, no *site* da Prefeitura, nós até podíamos fazer os cálculos dos valores atuais, e uma grande parcela da sociedade não majorar os valores no primeiro ano, mas, no final do terceiro ano, aumentaria mais de cem por cento do valor venal do imóvel. Então, lamentavelmente, o projeto, como está aqui, não tem simpatia da maioria dos Vereadores da Câmara e, mais uma vez, é uma perda de tempo. O Prefeito acaba dizendo que a culpa é do Legislativo, mas ele está trancando a Pauta, e, para que a Pauta seja trabalhada, nesta Casa, ela tem que também tratar de outros projetos que são de extrema importância. Portanto, creio que é um equívoco e se há algo a dizer ao Governo é implorar e pedir ao Governo que retire este projeto. Não há como votar este projeto e valer para 2020, porque agora não poderá mais valer para 2019, somente para 2020. Então, por que ele não refaz, corrige as distorções e reapresenta em 2019 para valer, se aprovado, em 2020? Portanto, fazemos um apelo ao Governo para que se sensibilize e não tranque a Pauta da Câmara de Vereadores, e que retire o projeto de lei da majoração da planta de valores, do IPTU. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudar a Ver.^a Mônica Leal, nossa Vice-Presidente da Casa, presidindo os trabalhos nesta tarde. A pauta é sobre o IPTU, e isso nos assombra porque na semana retrasada, ao anunciarmos a devolução antecipada de R\$ 15 milhões para a Prefeitura, que foi uma sugestão feita no mês de abril, modéstia à parte, por este Vereador e a Ver.^a Mônica Leal, que estava na presidência, e depois, com

a volta do nosso Presidente, para que fizéssemos uma coisa diferente: ajudar a Prefeitura a tapar os buracos, tirar esse pessoal da rua, lá, o Prefeito não quis; ainda bem que quis agora, duas semanas atrás, e, portanto, a Prefeitura levou.

Naquele mesmo dia, ou um dia antes, não me lembro bem, foi retirada a possibilidade de aumento do IPTU para 2019, quando chegaria, quem sabe, um carnezinho na casa dos senhores e das senhoras com um reajuste em torno de 30% em janeiro.

Surpreendentemente, dois dias depois, acredito, chegou novamente o pedido de urgência para o aumento de IPTU para 2020 – para os senhores e as senhoras que estão aqui entenderem. Quando nós estávamos tranquilos, aprovando e dando uma razão e uma colaboração para o Executivo, o nosso Prefeito traz o transtorno de novo para esta Casa. Dificilmente isso vai ser aprovado aqui por nós, a não ser que, saindo de uma eleição, alguns mudem de comportamento. Eu não acredito que Vereadores que concorreram e saíram de uma eleição vão mudar de pensamento em questão de 20, 30 dias em relação ao IPTU. Não acredito. Vão ter que ter coerência.

Imaginem a falta de sensibilidade do nosso Prefeito, e vejam que a gente ajuda. Eu sempre disse a ele, foi meu colega na Assembleia, que ele tem que trabalhar pelo possível na Câmara. O que for possível a gente aprova! Agora, de roldão, na marra, sem diálogo, dificilmente a Câmara irá aprovar; ainda mais penalizando a população de Porto Alegre. Inclusive, diga-se de passagem, se vocês olharem no plano de governo do PT nacional, está lá o aumento progressivo. Está claro lá. Muita coincidência a vinculação do PSDB, nesse momento, com o PT. Tem muita semelhança, nos enganaram o resto da vida. Não tem nenhuma condição desse aumento do IPTU, dessa forma, e olha que nós aqui, muitos vereadores, nos quais eu me incluo, conversamos com a Fazenda, para que nós pudéssemos recuperar esse IPTU em oito ou dez anos, já que há uma defasagem de 19 anos. Seria coerente, devagar, sem sacrificar a sociedade, que já paga muitos impostos, paga aluguel, condomínio, água, luz, ICMS. E por sinal, no Estado, temos um exemplo claro, sobre o ICMS, que eu gosto de repetir, quando teve uma votação de 27 a 26, com o que votou o vigésimo sétimo voto cassado, aumentou de 25 para 30% o ICMS, esse que deixa a gasolina do Rio Grande do Sul caríssima para o cidadão. Não adianta aumentar os impostos. Tinha candidato, que não chegou ao segundo turno, aqui para o Governo do Estado, que dizia que não iria aumentar impostos, mas olhando a sua bancada, naquela votação de 27 a 26, ela votou o aumento de impostos. Olha a

incoerência do político. Então, o cidadão está até aqui de impostos. Ou o Prefeito Marchezan volta, dialoga, aceita o que a população e a maioria dessa Câmara querem, numa questão de revitalização da Cidade, porque a Cidade está feia.... Mas agora quero dar um elogio. Eu sou um homem de elogios e de críticas. Passei no Centro agora, e ocorria uma ação da Guarda Municipal. A Andradas, no Centro, está limpa, só alguns índios lá, pois são protegidos por lei federal, conforme a FUNAI exige. A partir disso uma nova mobilização, tinha frutas ... Ver. Moisés Barboza, já tinha uma ação, às duas horas, naturalmente, ali iria se fazer uma ação, porque existia muita venda de frutas, verduras, coisa que não é compatível com aquele momento e com aquele local. Então, quero dizer que não há nenhuma possibilidade, no meu entender, de ter aumento de IPTU, aqui nesta Casa, desta forma, sem diálogo. Se quiserem dialogar, procurem a Câmara. Vamos achar uma forma que não penalize, mais uma vez, o cidadão porto-alegrense. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RODRIGO MARONI (PODE): Boa tarde, Vereadores, Vereadoras, Presidente. Vereadora Mônica, hoje vais ficar contente com o meu relato. Não faria este relato, mas acho que ele é fundamental. Eu nunca escondi de ninguém que fui filiado ao Partido dos Trabalhadores, e é pena não ter ninguém aqui, e eu gostaria de me dirigir principalmente ao Sgarbossa. Desde os meus 13 anos de idade, Ramiro, e fui filiado até os meus 29 anos de idade – praticamente mais do que eu fui protetor de animais – ao Partido dos Trabalhadores, e tenho um carinho imensamente especial por muitos militantes e ativistas do PT, de forma fraterna. O presidente do PT aqui de Porto Alegre está entre meus melhores amigos, íamos à praia juntos, saímos, a gente é amigo há anos, desde adolescente. Eu era, inclusive, na época do Roberto, e comentava com ele sobre isso. Não escondi de ninguém, Oliboni, que bom que tu voltaste aqui, pois és a prova viva, lembro de ti aqui, Vereador, e eu um jovem adolescente petista. Votei no Raul Pont na cidade de Porto Alegre, neste ano votei em Haddad no primeiro turno, mas quero fazer um relato que não teria como não ser feito, Fernanda, que eu acho que justifica

muita coisa que está acontecendo hoje, Ramiro, porque se tem um discurso de intolerância, de ódio... O Mauro Pinheiro também era do PT. Quero relatar um caso muito pessoal que já aconteceu muitas vezes comigo, em especial neste domingo. Na segunda, cerca de cinco horas da manhã, após a minha eleição, uma menina chegou apontando com o dedo – e não vou citar aqui os termos que ela utilizou – me chamando de tudo o que vocês possam imaginar, no bar aquele que tem ali na esquina da Epatur, o Perimetral. Lamentavelmente, essa menina, me acusando de tudo. Eu falei: Mas tchê, eu votei no Haddad, qual é o teu problema? Ela me xingou, e xingou, e xingou. Minha reação natural foi – e eu sei quem ela é, Caroline Albuquerque, assessora do Ver. Sgarbossa aqui na Câmara – perguntar: o que tu estás precisando? Porque eu acho que quando a pessoa está com muito ódio ela quer um abraço, um carinho, quer atenção. É uma forma de chamar a atenção. Como eu lido com os animais, aqueles mais bravos são, normalmente, aqueles que, quando tu passas a mão, tu os acalma. E o ser humano é um pouco como o animal. Eu perguntei: tu queres um abraço? Ela disse: "Quero, quero um abraço; não sei o que, tu és isso, tu és aquilo..." Eu levantei para dar um abraço e ela me empurrou. Aí, tinham mais duas ou três pessoas, eu disse: tchê, por que tanta agressão? E aí a minha reação foi gritar: Caroline, eu te amo, partido, partido é o dos trabalhadores. Parou o bar, ouvindo isso. Na segunda-feira, eu vim para cá e trouxe uma camiseta do meu mandato de apoio aos animais, dei para o Sgarbossa entregar para ela. O que eu quero dizer com tudo isso é que, lamentavelmente, se questiona muito a intolerância do Bolsonaro. Eu jamais votaria no Bolsonaro e tenho certeza que muitos dos meus colegas que votam no Bolsonaro aqui tem até um voto de constrangimento. Mas o PT também, lamentavelmente, está colhendo o que plantou, porque, assim como essa ativista militante do PT, Oliboni – eu não posso deixar de falar aqui –, é a forma com que trata pessoas parecidas, porque eu disse, eu voto no Haddad, eu votei no Raul. A mim ela faz isso, imagina quando o PT era hegemonia, durante anos e anos, como ela tratava. E aí, duas ou três meninas que estavam ali junto tiveram a mesma reação. A sorte que tinha um menino do LGBT que a segurou, porque ela queria me agredir. E aí o ódio, a intolerância, André, que se fala do Bolsonaro... Eu vou dizer uma coisa para vocês: eu nem acredito que o Bolsonaro seja o que ele fala que é. Sou bem honesto, acho que ele até seria um bom vizinho, aquele bonachão, que fala de futebol, sabe? Só que ele inventou um personagem tão grande, num *marketing* tão grande, que vai ser difícil ele retomar. Só que

o que eu quero dizer com isso é que eu sou daqueles que acredita que há pessoas boas em todos os partidos, em todos os setores. Sou defensor do funcionalismo público e sempre fui, sei que a maior parte do funcionalismo público é apartidário. E sei que tem pessoas boas em todas as condições. Então, o PT tem que pegar essas experiências que estão sofrendo agora e pagando... Na minha opinião, quem inventou o Bolsonaro, inclusive, foi o PT. Vou ser bem honesto. Assim como eu acho que o PT vai ser reinventado pelo Bolsonaro. Vocês querem ver, guardem essa minha fala e me cobrem daqui a quatro anos, porque o extremo sempre empurra para o outro extremo, Moisés. O ser humano não pode ser passional a ponto de perder a racionalidade e a educação; não pode ser partido de futebol! Gre-Nal: odeio o outro, por isso eu me construo. Eu quero dizer aqui que eu respeito todas as opiniões, inclusive das pessoas que votam no Bolsonaro, no Haddad, no Ciro, no Alckmin, no Meirelles, da mesma forma, com a mesma integridade e mesma educação. E a postura dessa menina, como de outros, jamais vai condicionar a minha educação e a minha forma de se relacionar com amor, com carinho, com cordialidade com as pessoas, porque – e isso os animais me provam a diferença –, a gente não é igual nem entre os familiares. Cassiá, tu, jogador de futebol, sabes que o cara não é nem igual no mesmo time de futebol, nem na mesma família, nem entre nós, colegas, nem irmão pensa igual – tem irmão que vota num, outro não! –, mas isso não dá o direito de hostilizar ninguém na rua. Lamentavelmente, estou aqui citando o caso da Carolina Albuquerque, essa Assessora do Ver. Marcelo Sgarbossa, dando a chance de ela ser melhor! Quando eu mandei uma camiseta para ela foi no sentido de dizer: “Tchê, aceita o amor, porque o ódio é ruim em qualquer lado”. E estão colhendo isso agora com esse processo do Bolsonaro, que ainda está muito confuso, a questão brasileira ainda não está definida, mas o que eu peço aqui é humanidade, Moisés, saber ouvir, dialogar, eu acho que esse é o caminho para a construção; as melhores ideias não saem só de uma cabeça, todo mundo tem alguma coisa boa para apresentar. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Solicito que o Ver. Mauro Pinheiro assuma a presidência dos trabalhos.

(O Ver. Mauro Pinheiro assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 48 anos da Associação Cristóvão Colombo, nos termos do Requerimento nº 088/18, de autoria do Ver. Moisés Barboza.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Dirce Gomes, Presidente da Associação Cristóvão Colombo; o Sr. Ramiro Rosário, Secretário Municipal de Serviços Urbanos, neste ato representando o Sr. Gustavo Paim, Prefeito de Porto Alegre, em exercício.

O Ver. Moisés Barboza, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde Presidente, colegas que nos acompanham, principalmente moradores de Porto Alegre que estão aqui e quem nos acompanha na TVCâmara. Na realidade me sinto até sortudo, privilegiado, queria saudar não só a presidência da associação, na figura da sua Presidente, mas também o representante do nosso Prefeito, o Ramiro, que é Secretário e que é um amigo particular da associação. Quero dizer que eu fiquei muito feliz de saber que a gente ia poder abrir este espaço para a associação se manifestar, comemorando 48 anos de trabalho. É uma associação que, acima de tudo – no momento em que a Presidente for se pronunciar, vocês vão entender –, busca uma melhor qualidade de vida para os moradores do seu entorno, da sua região, com muito esforço, com muita dedicação.

Eu vou me ater apenas aos agradecimentos. Quero agradecer, na figura da Presidente e de todos os membros da associação, pelo trabalho bonito que a associação faz do ponto de vista do pertencimento. As pessoas têm que se dar conta de que a Cidade pertence aos porto-alegrenses. Não adianta a gente apenas ficar reclamando ou esperando que as coisas se resolvam. O que eu mais achei bonito na associação, Presidente, é justamente essa capacidade de pertencimento nas ações de vocês. Nós, em nome da Câmara, dos colegas e de todas as pessoas, gostaríamos de agradecer. Que vocês espalhem esse pertencimento para outras associações de outros bairros, que isso, de maneira positiva,

contamine as pessoas, porque a Cidade precisa que o porto-alegrense entenda que ela pertence a eles. Vida longa à associação, parabéns! Eu me sinto um privilegiado por ter feito a proposição de nós estarmos aqui comemorando o aniversário da associação. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Rodrigo Maroni (PODE): Queria saudar a associação e dizer que eu fiquei muito contente de saber que vocês fazem um trabalho com os animais, como o Moisés estava comentando. A convite do Ramiro e do Moisés, Presidente, é muito importante vocês estarem aqui. Depois a gente pode conversar, é muito importante o trabalho que vocês fazem relacionado aos animais, tem meu apoio sempre. Obrigado, Ramiro.

Vereador Reginaldo Pujol (DEM): Sr. Presidente, eu não posso perder a oportunidade de manifestar a minha alegria de poder receber aqui na Casa, por iniciativa do nosso Colega, Ver. Moisés Barboza, a Associação Cristóvão Colombo, que faz parte da história da Cidade e que tem uma característica com a qual eu me integro por inteiro, meu caro Secretário, que é exatamente a condição de sempre se renovar, sempre buscar uma nova iniciativa, que é o meu objetivo de vida. Não entender que o tempo nos desgasta de tal forma, que a gente não possa continuar sendo útil à sociedade. Eu me lembro, que, há 20 anos, a gente fazia o Chopp na Avenida, até que houve aquele acidente que autorizou, de certa forma, a que se mudasse o rumo da atuação da associação, e redundou nisso. Não é mais o Chopp na Avenida, é Criança na Avenida! E nós estamos apostando, então, na efetiva renovação, naquilo que o mundo nos determina fazer. Não basta a gente respeitar, reverenciar as boas tradições, os bons exemplos, aqueles que ao longo do tempo foram obtendo experiência maior e merecem ser respeitados por isso, sem investir no jovem, na criança e no adolescente. E a nossa Associação da Cristóvão Colombo teve, mais uma vez, a sensibilidade de entender a mensagem do mundo contemporâneo de investimento na criança: a criança que nós esperamos que faça a nova Porto Alegre, o novo Rio Grande, o novo Brasil, o novo mundo, a nova sociedade. A sociedade da confraternização, da solidariedade, da compreensão, da amizade recíproca, na crença, na fé e no desejo de crescimento, mais uma vez, da nossa Associação Cristóvão Colombo. É pena que o Krieger não esteja aqui presente conosco, ele anda um pouco adiantado, mas

estaria aqui muito alegre; ele que, há alguns anos, atuou junto com vocês e me deu a oportunidade de atuar junto com vocês. Hoje, eu estou aqui saudando a nossa associação – Longa vida à associação! Muitos mais sucessos, muitos mais objetivos a serem alcançados! Um abraço a todos vocês.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Convido o Ver. Moisés Barboza a fazer a entrega do Diploma em homenagem aos 48 anos de aniversário da Associação Cristóvão Colombo à Sra. Dirce Gomes.

(Procede-se à entrega do Diploma.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): A Sra. Dirce Gomes, Presidente da Associação Cristóvão Colombo, está com a palavra.

SRA. DIRCE GOMES: Boa tarde Sr. Presidente desta Sessão, Ver. Mauro Pinheiro; Sr. Secretário Municipal de Serviços Urbanos, Ramiro Rosário, neste ato representando o Sr. Prefeito de Porto Alegre, em exercício, Gustavo Paim; Ver. Moisés Barboza, proponente da homenagem; Srs. Vereadores; nossos Diretores da ACC – Valdir, Ivano, Mondin, Sans, Wilson, Fernando e o nosso ex-Presidente da associação, Mário Rocha.

Em 6 de outubro, a Associação Cristóvão Colombo completou 48 anos de existência. Ao longo de sua história, passaram por ali diversas gestões e grandes acontecimentos marcaram a região, o que me faz afirmar, sem dúvida, que a associação se tornou um patrimônio representativo da coletividade em Porto Alegre. Ela tem sido uma porta na qual batem, inclusive, moradores de outras regiões da cidade, por sua presença forte como uma voz comunitária. A boa vontade de alguns amigos foi a semente de uma organização exemplar em Porto Alegre e que hoje beneficia milhares de pessoas. Os problemas comuns, como trânsito e inversão de ruas, marcaram, em maio de 1970, o nascimento da Associação dos Amigos da Avenida Cristóvão Colombo – AAACC, como se chamou na época.

A força de sua vocação já se mostrava no primeiro ano, quando conseguiu que a Avenida Cristóvão Colombo fosse asfaltada, seguindo-se a colocação da iluminação de mercúrio em toda sua extensão. Não tardou em revelar sua outra característica marcante – e

festeira – com a realização de espetáculos musicais, desfiles escolares e outras festividades. Dividindo-se entre a luta por melhores serviços públicos e eventos de integração da vizinhança, a associação foi ampliando suas atividades. Ao longo dos anos, ela lutou muito e obteve conquistas importantes como a doação de uma caldeira para o Hospital Infantil Santo Antônio, na época localizado na Avenida Ceará; a modernização da Estação de Bombeiros da Floresta, o que inclui doação colchões, travesseiros e material de cama e banho para seus integrantes; campanhas de apoio na construção do novo prédio da 3ª Delegacia de Polícia, bem como doação de coletes à prova de balas, rádios-comunicadores e até mesmo de uma viatura para o 9º BPM; instalação de gabinete dentário na Vila Planalto; criação do Conselho de Segurança Comunitário – Consepro; ações de alfabetização de adultos, entre uma infinidade de outras realizações.

Em 1986, a ACC abraçou a reivindicação dos seus vizinhos próximos e fez campanha para que a Prefeitura implementasse no Morro Ricaldone um projeto paisagístico. Em 5 de março daquele ano, o grupo dos moradores reuniu-se na sede da ACC para debater o assunto. Quando a obra ficou pronta, foi considerada modelo por obedecer à legislação ambiental da Cidade. Em 1981, recebeu desta Casa Legislativa o decreto de utilidade pública, Lei nº 6.737; em 1988, a associação mudou sua designação para Associação Cristóvão Colombo – ACC, como é até hoje, já que em suas atividades ela sempre trabalhou em função de toda a região.

Mas nem tudo são flores. É com muito esforço que a ACC caminha, pois não conta com nenhum tipo de verba pública, o que lhe dá independência para reivindicar, criticar e, por que não, elogiar quando é preciso. A entidade se mantém através de suas promoções e da associação contributiva de pessoas físicas e jurídicas: os valores são módicos. Hoje, neste evento comemorativo, a atual diretoria, encabeçada por mim – Dirce Gomes –, sente-se honrada e comprometida pelo trabalho realizado na entidade. A ACC é a associação de moradores em atividade ininterrupta mais antiga de Porto Alegre e se mantém como uma das mais atuantes. Suas ações refletem não só em benefício da região, como da própria Cidade.

As audiências da ACC com o Prefeito sempre foram tradicionais por anos. A entidade sempre procurou cultivar o respeito e a amizade com todas as manifestações religiosas instaladas no bairro. Todas as pessoas que foram bater à nossa porta sempre foram ouvidas, e a grande maioria passou a ser pauta de trabalho e luta da associação. Na

atualidade, a ACC luta por grande espaço de segurança no bairro, que é uma coisa muito importante, para a qual estamos lutando, toda a diretoria: é a coisa pela qual mais temos pleiteado agora.

A associação tem orgulho de sua trajetória; por isso gostaria ainda de citar outras ações entre as inúmeras da qual ela foi protagonista: no início dos anos 2000, a região clamava por mudanças. Assim, o Seminário Conflitos Urbanos buscou conciliar os anseios da população, discutindo sobre segurança e melhorias na qualidade de vida. Aliás, segurança tem sido um tema recorrente na pauta dos últimos anos – já entregamos inúmeros pedidos e sugestões às autoridades. Em maio último, inclusive, fizemos uma reunião em nossa sede entre moradores e representantes públicos, para novamente enfrentarmos juntos este tema. Foi dando seguimento a isso que, em 2004, a ACC trouxe a ideia inovadora, na época, de instalar câmeras de monitoramento no bairro Floresta, a qual recebeu apoio de diversos empresários locais cansados de estar à mercê da violência. O projeto, quando divulgado, extrapolou os limites do bairro e passou a ser uma proposição também de outras regiões da Cidade, acabando por ser adotado pelo governo estadual. Quando da instalação do Shopping Total, em 2002, a ACC se dedicou de coração e alma para a chegada do novo empreendimento no bairro e cadastrou mais de 21 mil pessoas que buscavam uma vaga de emprego. Também foi tempo em que a ACC lutou para que o trabalho informal não prejudicasse a economia instalada na região. E cuidou de suas praças, como o Recanto da Floresta e a Dante Santoro. Promoveu e promove feiras de artesanato que aproximam artesãos e público. E abriga, ainda hoje, a Biblioteca Estadual Ligia Meurer, aberta à população em geral. Em 2005, promoveu grande campanha de atendimento às 83 famílias da Vila dos Papeleiros, que havia sido destruída por um grande incêndio, desabrigando centenas de pessoas carentes. Foram arrecadados uma tonelada e meia de alimentos e 3 mil peças de roupas. Mas também foi um ano marcante de apoio aos moradores da Rua Paraíba, um túnel verde encantador e uma das mais bonitas e arborizadas vias da Cidade que sofre com o depósito de lixo localizado ali. O problema persiste até hoje. Além disso, a ACC brigou muito pela falta de iluminação nas ruas e se lançou de coração sobre o projeto do Conduto Forçado Álvaro Chaves-Goethe, de 2005 a 2008, acompanhando de perto as obras que afetariam tanto a região por mais de três anos. Lutou muito contra a degradação da região por drogas e a

prostituição na Rua São Carlos, assunto que ainda incomoda e que não sai da pauta de luta da ACC.

No campo da confraternização, promoveu e promove vários eventos que trouxeram muitas alegrias para a avenida, em destaque: Natal na Avenida, que foi mudando seu formato ao longo das diversas gestões. Desde 2001, voltou a ser realizado, mas agora em frente à sede da associação e foi rebatizado de Natal Musical; Gaúcho na Avenida, uma promoção da ACC em conjunto com a 1ª Região Tradicionalista por algumas edições, sendo a primeira em 1985, na passagem do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha; e o Chopp na Avenida, que, por diversos anos, foi o carrossel da associação e que deixou saudades em muita gente até hoje. A primeira edição aconteceu em 19 de maio de 1984, mas sua ideia nasceu em 1982 – sugestão do então presidente Léo Wolfchuck. O local escolhido foi a parte central do bairro, na avenida em frente da antiga cervejaria da Brahma, hoje Shopping Total. E, por 12 edições, foi um grande sucesso, tornando-se um evento esperado pela população, a ponto de ser estabelecida de forma oficial como Festa do Chopp, em 10 de janeiro de 1991, através da Lei nº 7.001; infelizmente, sua última edição foi em 1996. Em 2003, foi o tempo em que nasceu também o Nhoque da Sorte, um momento de encontro de vizinhos, amigos e membros da comunidade, que é realizado até hoje, atualmente em sua sede. Criança na Avenida, a festa de maior representação até hoje na ACC. O Criança na Avenida foi criado por sugestão da esposa de Joaquim Sobral, um dos fundadores da entidade, Mariazinha Sobral. A primeira edição foi em 1980. É um grande sucesso de público até hoje, trazendo para a avenida cerca de 70 mil pessoas. Passou a constar no Calendário Oficial de Eventos da Capital em 1986. Em 21 de outubro próximo, vamos realizar a 38ª edição da festa Criança na Avenida, para a qual convidamos todos vocês. Quem tiver filhos, crianças, netos, por favor, sejam bem-vindos. A Associação Cristóvão Colombo também atua em outras frentes, com inúmeras oficinas e cursos destinados à comunidade. Já nos meados dos anos 1980, de forma inovadora, ela procurava oferecer escola aberta à terceira idade com ioga, pintura e teatro. Outras modalidades e temas foram passando, mas o espírito de oferecer formação, informação e entretenimento aos moradores continua vivo e atuante. No momento oferecemos aulas de inglês para adultos e crianças, pintura sobre tela, informática para terceira idade, pintura e violão. O jornal O Cristóvão, publicação oficial da associação, surgiu por ocasião do primeiro Chopp na Avenida, em 1984. O sonho do informativo já vinha de longa data

como as Atas registram. E tomou força a partir de agosto de 1985, no início das comemorações de 15 anos. Entre altos e baixos, e depois de um período dormente, já que custear e produzir um jornal, até hoje, não é uma tarefa simples, O Cristóvão voltou a circular em caráter permanente a partir de 2002.

Enfim, busquei neste pequeno espaço mostrar um pouco do caminho percorrido pela nossa querida entidade. Ele é imenso, afinal, é quase meio século de presença constante na região, mantendo como princípios proporcionar tranquilidade, alegria, conforto e bem-estar aos moradores das proximidades, estendido também à Cidade. Nós, da diretoria, a qual represento, somos gratos por esta homenagem. Ela nos engrandece e impulsiona a fazer mais. Muito obrigada! Salve a Associação Cristóvão Colombo em seus quarenta e oito anos! Muito obrigada a todos!

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Quero parabenizar também, em nome da Câmara de Vereadores, como Presidente desta Sessão, a Associação Cristóvão Colombo, nos seus 48 anos de existência, pelos inúmeros trabalhos prestados à comunidade. Quero agradecer a presença das senhoras e dos senhores.

Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h28min.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): (15h29min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver. Mauro. Quero saudar a Sra. Dirce Gomes e os demais colegas da diretoria da Associação Cristóvão Colombo, um grande abraço a todos. Parabéns pela homenagem desta Casa, contem com a Câmara de Vereadores.

Gaúcho se define, gaúcho não fica em cima do muro: eu já tenho o meu candidato de 2º turno e vou dizer por quê. Olha, eu estive em 1984 no comício das Diretas lutando pela democracia neste País. Muitos que falam bobagem nunca estiveram, não sabem nem o que é democracia. Lá se lutava pela Diretas, se não me engano, nas capitais e nas áreas

de segurança nacional. E o povo conseguiu. A democracia que nós queríamos lá atrás tinha direito e deveres, Ver. Mauro; não só direitos! Nós continuamos numa democracia: erramos, acertamos, cometemos erros gravíssimos, mas esta democracia que está aí não é aquela pela qual lutamos em 1984, essa alguns adquiriram poder e não devolveram para a sociedade a democracia que nós tanto apregoávamos lá atrás.

Algumas pessoas tacham o candidato Bolsonaro, que é o meu candidato. Eu quero mudança. Eu tenho família, eu quero segurança. Olha aqui, Ver. Barboza, o G1 Paraíba – é isso que nós queremos mudar – “65,6% dos presos provisórios votaram no Haddad e apenas 5,9% votaram no Bolsonaro”. Eles têm que ficar preso, não tem nada que ser provisório! Eles têm que ficar presos! Bandido tem que ficar na cadeia! É isso aí que eles não querem, é por isso que está essa bandidagem no Brasil. Eles defendem a tese de que bandido não pode estar na cadeia, que tem que estar solto, que vão recuperar na sociedade. E o cidadão pagando caro, tendo seus filhos mortos, suas famílias não podem sair à noite, não podem sair a qualquer momento. Essa reviravolta nacional é porque a esquerda não quer se dar conta, não quer fazer a *mea culpa*. A sociedade, a classe média, que tanto paga tudo neste País, impostos, tudo, se revoltou, a família se revoltou. Eles pensam que são donos do País. Artistas com a Lei Rouanet lavaram-se de dinheiro, mamando na teta do governo de esquerda pelo resto da vida. Gente que ganha bem, artistas que fazem *shows*, ganham milhões da população, cobram ingresso: Lei Rouanet. Artistas que vivem uma ficção na Globo, na Bandeirantes, no SBT, na Record, novela é ficção, eles não têm vida real, eles não sabem o que acontece aqui embaixo, no chão. A esquerda quer regular a imprensa! Mas que contradição! O que mais vimos é o pessoal da imprensa, de rádio, de televisão, tudo a favor da esquerda. Dizem que vão perder isso, vão perder aquilo... Claro! Vão querer perder uma teta dessas? O PT quer regular a imprensa. Olha a contradição! Onde eles têm mais apoio de comentaristas, de narradores, de jornalistas da esquerda, vão perder essas tetas! Aqui eu já disse e o Adeli sabe, o PT esteve lá dentro do gabinete do Marchezan acertando um acordo para o aumento progressivo do IPTU. Quem me falou isso foi gente de dentro da Prefeitura, eu estive lá! Pois eles só aprovavam o IPTU se fosse progressivo. A sorte é que esta Câmara aqui não aprovou a emenda do PT. Nós não aprovamos, daí isso quebrou as pernas deles. As mulheres que tanto se queixam do Bolsonaro, mas quais foram as mulheres mais votadas neste País? Do PSL, do Bolsonaro. Os negros mais votados do

Rio de Janeiro e deste País foram do PSL, do Jair Bolsonaro, que não é do meu partido! José Dirceu deu uma entrevista que não enganou, ele foi sincero e prejudicou o PT ou disse a verdade: “Precisamos tomar o poder.” Tomar o poder, não disse que era para administrar para a população, mas, sim, tomar o poder, a esquerda! Mais claro, para concluir aqui, é a votação da Dilma, que pegou as malas do Rio Grande do Sul e se mandou para Minas Gerais e o povo de Minas Gerais não votou nela. A última informação: ela não sabe para onde vai. Ela não pode ficar no Rio Grande do Sul, não pode ficar em Minas, dizem que não sabe para onde vai.

Gente, a família, a classe média, o cidadão honesto deste País, a Lava Jato foi vitoriosa, tem gente presa, muitos vão ser presos do meu, do teu, do nosso, de todos os partidos e têm que ser presos. Ladrão é na cadeia. E olhem que esta eleição já fez uma limpeza aí, que não se elegeram e vão ser presos em seguida. Obrigado, Presidente. Lava Jato neles!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, quinta-feira deveria ser esse dia ímpar de grandes debates aqui nesta Câmara Municipal. Fico pensando, Ver. Moisés Barboza, que grandes tribunos, não por seu linguajar empolado, nunca seria o meu estilo, mas por grandes ideias – Ruy Barbosa, que trouxe o ideário da Constituição Americana para ajudar a fazer a primeira Constituição Republicana, de 1891, bebeu na fonte dos federalistas americanos. Nós fizemos, depois, a Constituição de 1934, na era Vargas, bebendo na fonte da República de Weimar, que introduziu a segunda dimensão dos direitos fundamentais, os direitos sociais – emprego com carteira assinada, com horas de trabalho reguladas. Em 1891, a primeira Constituição Republicana, com esse viés democrático que veio dos Estados Unidos. A Constituição de 1934, que traz esses elementos do direito fundamental aos direitos sociais. Mas eu quero dizer que, lá atrás, em 1789, com a Revolução Francesa, partimos da primeira dimensão dos direitos fundamentais, dos direitos negativos, da liberdade contra o Estado, a favor, positivo para os homens. Em 1948, com a Declaração Universal

dos Direitos Humanos, nós tivemos a terceira dimensão dos direitos fundamentais, da solidariedade, da fraternidade. E hoje nós estamos num estado, que se construiu, depois da 2ª Guerra Mundial, num estado do bem social, em frangalhos. Nós estamos naquele estado nebuloso, como Zygmund Bauman chamou, essa modernidade líquida estraçalhada, onde não tem mais um poder de Estado, mas o poder das facções. E aqui, no Rio Grande do Sul, nós vimos advogados que escreviam sobre direito criminal e que estavam, às vezes, elaborando teses, estavam com facções e queriam matar um juiz de direito. Duas promotoras criminais de Porto Alegre não podem mais sair sozinhas de casa, têm que ter a participação de seguranças 24 horas por dia, como tem esse juiz... Quantas mortes se dão por descontrole do armamento, não se tem controle das armas que entram no Brasil. Nós temos uma violência espalhada pelo País amedrontadora. As pessoas falam barbaridades na internet, repetem *fake news*, notícias mentirosas de todos os lados. E eu condeno que façam isso, não é correto que se faça isso. Nós temos de ter uma trilha, a trilha da democracia, da liberdade, do Estado Democrático de Direito, da dignidade da pessoa humana, de um lado ou para outro, sem violência. E eu não quero ver aqui 1974 se repetir e fechar o Congresso. A minha voz será a voz da liberdade, da democracia e dos direitos fundamentais. Por isso estou aqui, por isso eu luto e por isso eu cuido da cidade de Porto Alegre com amor e carinho. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Rafão Oliveira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RAFÃO OLIVEIRA (PTB): Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro, meus colegas Vereadores e Vereadoras, povo gaúcho, porto-alegrenses, recebo a notícia que para mim já não é mais novidade: “Facção criminosa planejou matar juiz em Porto Alegre”. Essa é só mais uma notícia entre várias em um País que ao longo destes 15 anos roubou de cada cidadão um valor que nos é muito caro, a nossa liberdade. A nossa liberdade, o direito dos senhores de ir e vir está nas mãos de uma ditadura, a pior ditadura que pode existir, que é a ditadura da bandidagem. É o bandido quem está ditando a lei e a ordem neste País fomentado por ideologias que passaram a mão por cima de criminosos, achando que estes são coitadinhos, vítimas da sociedade. A bandidolatria, o

desencarceramento, a certeza de que esfaquear alguém durante uma eleição presidencial pode dar em nada. Essa foi a desconstrução total que certas ideologias que querem dominar ainda este País fomentaram. E se você acha legal um Presidente da República, um candidato ou qualquer ser humano ser esfaqueado por uma questão ideológica ou por qualquer outra, perdoe, mas você está vendo este mundo de uma forma completamente diferente. Não pode ser normal alguém achar normal alguém ser esfaqueado, de um lado ou de outro. Infelizmente, senhores, nós estamos vivendo uma guerra.

Porto Alegre é a 29ª cidade mais violenta do mundo. Aqui morre mais gente do que numa guerra. Se juntarmos todos os grupos terroristas que mataram no mundo todo, matam mais aqui no Brasil: são 66 mil homicídios! Tiraram a tua arma, tiraram a tua liberdade. Está morrendo só o cidadão de bem; está morrendo o chefe de família; estão morrendo a mãe, o avô, os filhos. A maior operação de guerra hoje é ir a uma escola, quando vem uma facção criminosa colocar em risco a toga, colocar em risco o Ministério Público, porque o policial já virou medalha no peito dele para ele subir no posto dessa facção criminosa. E é isso que eu vim aqui defender. Eu vim defender as vítimas, endurecer com essa bandidagem. Não é possível que fiquemos reféns de uma minoria. São 200 milhões de cidadãos contra uma vagabundagem, uma bandidagem protegida até por deputados federais que acham normal estuprar, que acham normal assassinar esfaqueando. Então, lei e ordem, bandido é na cadeia e a polícia é forte. Por isso, é Bolsonaro neles. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro, Srs. Vereadores, quero aproveitar esta quinta-feira, com muitas presenças dos Vereadores no plenário, para cumprimentar o Ver. Rafão, que acaba de falar aqui, e o Ver. Cassiá, que claramente, sem rodeios e sem mimimi, abriram seu voto para o Bolsonaro. Ver. Rafão, meus cumprimentos, seu partido foi até por esta direção, mas uma coligação que V. Exa. tem por aí teve uma dificuldade enorme para fazer isso; ao contrário, a cada vídeo que ele posta, ele fica mais em cima do muro, um personagem importante do Rio Grande do Sul,

e o Rio Grande do Sul não gosta, o Ver. Cassiá disse muito bem, de quem fica em cima do muro, seja a razão que for. Não importa a raça, o credo, a orientação sexual, não importa, o gaúcho tem lado, tem posição, e fala claro, como os dois Vereadores que aqui subiram na tribuna falaram agora – O Ver. Rafão e o Ver. Cassiá Carpes. Meus cumprimentos a esses dois colegas que têm posição. Falo isso, porque normalmente se falaria: “Ah, eles não podem falar porque têm compromisso com um lado, com outro...” – aquelas coisas de quem quer ganhar vantagem nos dois lados. Nós temos um lado só; fizemos a opção, custe o que custar, mas defendemos com convicção, sem convicção não tem como subir numa tribuna e tentar fazer um discurso, não tem como gravar um vídeo e não dizer o que pensa, achando que quem assiste é bobo. Não! Cada vez que alguém tenta enganar o público, mais se afunda, e eu tenho certeza que os que assistiram ao Cassiá e ao Rafão, agora há pouco, meus queridos colegas Vereadores, passarão a admirá-los ainda mais, porque não tiveram medo de vir aqui na tribuna e expor em quem vão votar, porque vão votar para Presidente nesse projeto, sem ter medo de perder votos aqui ou acolá. Eu podia ter evitado fazer esse pronunciamento, mas achei, sinceramente, que os colegas que aqui na tribuna passaram fizeram com muita coragem – o Ver. Rafão disse o porquê: atacar a violência, atacar a corrupção! O Ver. Cassiá também. A escolha tem motivos, a família! Enquanto outros gravam vídeos por aí, pessoas importantes no Rio Grande do Sul, pelo menos no momento, fazem vídeos em cima do muro, para não desagradar alguma minoria ou alguém, e claramente dizem que fazem a opção por fulano porque – ficou implícito – foram forçados pelos aliados. Isso não pega bem nem aqui, nem no Rio Grande, nem no Brasil, nem na China. Na China também não pega bem isso! Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; estamos debatendo, durante a tarde inteira, sobre a presidência da República. O Brasil está debatendo a tarde inteira, os dias inteiros, as madrugadas

inteiras sobre a presidência da República. O Brasil está todo tensionado por conta da presidência da República.

Para não falar de A ou de B, eu quero falar sobre o porquê de a gente estar tão tensionado e tão dividido neste País: o Presidente da República, no Brasil, tem muito poder. Esse é um problema sobre o qual o NOVO vem falando desde a sua fundação, os motivos pelos quais o Estado precisa ser reduzido. Uma presidência da República que tem poder de nomeação de cargos de estatais, de ministérios, que consegue exercer controle sobre a imprensa, que consegue censurar opositores, que consegue comprar parlamentos, que consegue comprar apoio através de cargos nas mais diversas autarquias, fundações, estatais, isso é um grande problema. Por isso que o Brasil se divide tanto, tem tanto medo de um Presidente da República. Isso está errado. O Brasil precisa reduzir o poder de quem está lá em Brasília e devolver o poder a quem vive no dia a dia das cidades, o cidadão. É preciso retirar poder do Executivo, é preciso retirar poder das decisões que são tomadas lá em cima e devolver poder para os estados, para os municípios e para o cidadão que paga a conta. Só assim a gente vai conseguir tratar desse sintoma, cuja raiz do problema é o excesso de poder concentrado numa figura personalizada, como é o caso do Presidente da República. Enquanto a gente não mudar isso, a gente vai estar sempre com medo do que o próximo presidente pode fazer conosco: se será autoritário, se não será; se perseguirá opositores, se não perseguirá; se respeitará ou não as nossas instituições. É por isso que o Brasil precisa, se quiser ser um país democrático com uma república funcional e que vise ao seu próprio desenvolvimento no futuro, reduzir o poder do Estado. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Sr. Presidente; todos que nos acompanham; subo à tribuna por três motivos. Na sessão em que fiz a homenagem aos colegas que concorreram nessas eleições, o Ver. Mauro Pinheiro não estava presente. Então, eu tenho o prazer de dizer ao Ver. Mauro Pinheiro – justamente agora que preside os nossos trabalhos –, V. Exa., que foi candidato nessa eleição e não atingiu o coeficiente suficiente

para vencer nesta campanha, fez sempre a política do bem, a política correta, pelos motivos certos. V. Exa. saiu muito maior do que o senhor entrou, e me orgulha muito sentar ao seu lado aqui nesta Casa.

O segundo motivo é que Porto Alegre teve nesta Casa uma discussão muito importante sobre os táxis e a sua cor. Alguns Vereadores apresentaram a novidade do táxi de cor branca, a pedido de uma parte da categoria que entendia que era uma maneira de desonerar a questão da coloração, por pintura ou por plotagem. Depois, uma parte dessa mesma categoria nos procurou aqui na Câmara, com um abaixo-assinado com cerca de mil permissionários, pedindo que não se mudasse a cor. Deparamo-nos com uma divisão entre manter a cor vermelha-ibérico, que é mais segura para entrar em algumas comunidades, para os idosos é mais fácil de ver e é uma marca da Cidade, e eu apresentei nesta Casa, junto com alguns colegas, a proposição para que se flexibilizasse para a cor branca. A administração municipal, após receber esse abaixo-assinado com mil a assinatura de mil permissionários, flexibilizou e vamos ter táxis com as duas cores. Então, quero saudar aqui essa tentativa de atender as categorias da mobilidade, os taxistas, que vão ter o táxi comum branco para quem desejar e quem quiser manter o seu táxi vermelho ibérico vai ter o seu *sedan* médio, o seu carro, apenas vão ter que limitar a três anos de uso e vão ter o táxi especial, que vai se manter vermelho, e acredito, Vereador, que a maioria vai optar em manter o vermelho-ibérico. Então, vamos comemorar essa solução encontrada e vamos torcer para que dê certo nessa marca que a Cidade tem.

E por último, mas não menos importante, queria, para me manter aqui, Ver. Cassiá, na pauta encaminhada aqui tão brilhantemente pelo senhor, pelo Rafão, pelo Idenir, ressaltar e elogiar o povo gaúcho. Elogiar o povo gaúcho! Não temos, absolutamente, nenhum desamor por todos os povos de todos os estados, amamos o povo brasileiro, mas quero saudar o povo gaúcho. Sabe por que, Ver. Cassiá? O povo gaúcho leva para o 2º turno dois proponentes de candidaturas ao governo do Estado, e nenhuma dessas candidaturas se manifesta a favor do PT, do mecanismo, da corrupção, da sem-vergonhice. O povo gaúcho demonstra uma coisa com isso, Ver. Cassiá: nós não queremos e não aceitamos que os rumos do nosso País sejam decididos numa cela de cadeia. Obrigado, Presidente. (Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Visivelmente não há quórum.

Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h58min.)